

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

RESTRUTURAÇÃO DAS ATIVIDADES TEÓRICAS DOS RESIDENTES DO
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM OFTALMOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE FORA

BIANCA FIGUEIREDO BARCZEWSKI

JUIZ DE FORA, MG

2020

BIANCA FIGUEIREDO BARCZEWSKI

**RESTRUTURAÇÃO DAS ATIVIDADES TEÓRICAS DOS RESIDENTES DO
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM OFTALMOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE FORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Patrícia de Oliveira Lima

JUIZ DE FORA, MG

2020

RESUMO

Introdução: A insatisfação dos residentes do Programa de Residência em Oftalmologia do HU UFJF em relação as atividades teóricas desenvolvidas estimulou a busca por melhor conhecimento de suas opiniões e fomentou o encontro de melhorias para as atividades acadêmicas previstas. **Objetivo:** Reformular a grade de atividades teóricas dos residentes. **Metodologia:** Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría, a ser realizado no HU UFJF, com adição de novas atividades teóricas a carga horária acadêmica dos residentes. **Considerações finais:** Com diálogo, abertura de espaço para novas opiniões e estudo sobre o que outras instituições tem aplicado, torna-se possível vislumbrar a melhora da qualidade do ensino aos residentes.

Palavras-chave: Internato e Residência; Oftalmologia; Preceptoría.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência em Oftalmologia do HU/UFJF segue as regulamentações da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e é também credenciado pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), que possui, em suas normativas, orientações de distribuição de atividades de forma muito semelhante ao que é preconizado pelo CNRM.

A Resolução nº02/2006, de 17 de maio de 2006 da CNRM estabelece em seu artigo nono, que 80 a 90% da carga horária de atividades deverá ser sob a forma de treinamento em serviço e os 10 a 20% restantes deverão ser protegidos para realização de para atividades teórico-complementares. Entende-se por atividades teórico-complementares as sessões anátomo-clínicas, discussão de artigos científicos, sessões clínico-radiológicas, sessões clínico-laboratoriais, cursos, palestras e seminários (RESOLUÇÃO CNRM, 2006).

Atualmente, nossa carga semanal de atividades de 60 horas semanais, portanto, possuímos uma carga horária teórica de pouco mais de 6 horas semanais. Tais atividades são divididas em 6 turnos semanais de aproximadamente uma hora antes ao após os atendimentos com aulas expositivas e discussão de artigos.

O interesse dos residentes por aulas expositivas se faz, em especial, para a preparação para a Prova de Título de Oftalmologia (CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA, 2020) realizada sempre ao término do terceiro ano, o que fez com que as atividades, aos poucos, ficassem focadas e concentradas para este fim.

Defensor de uma das teorias cognitivas de aprendizagem, David Ausubel, nos trouxe o conceito de aprendizagem significativa, um processo através do qual uma nova informação se relaciona de maneira não arbitrária aos conhecimentos prévios do aluno, que ocorre quando uma nova informação se ancora em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva (OSTERMANN, 2010). Ao lidarmos com residentes, adultos repletos de conhecimentos prévios, percebemos como a andragogia pode ser desafiadora. Cada estudante tem suas próprias restrições, experiências e preferências. A tarefa do educador é fornecer um ambiente e recursos em que cada aprendiz possa florescer (TAYLOR; HAMDY, 2013).

Foi realizada uma discussão com os residentes e foram levantados quais foram os pontos fracos e os pontos fortes das atividades teóricas desenvolvidas no ano de 2019, quais as propostas de melhora para os anos seguintes e como associar as atividades teóricas a realidade das práticas clínicas e de provas futuras, em especial com a chegada de novos residentes.

Surgiu assim, então, a nossa pergunta norteadora: Como otimizar as atividades teóricas dos residentes com melhor aproveitamento prático e aplicações futuras?

Alguns residentes se sentem muito adaptados aos modos tradicionais da sala de aula, enquanto outros procuram em atividades variadas e metodologias ativas uma oportunidade de absorverem de uma melhor forma o conteúdo.

Assim, surgiu a necessidade de reestruturarmos as atividades acadêmicas, com ênfase em uma metodologia mais dinâmica e com competências pedagógicas diversificadas para o Programa de Residência em Oftalmologia do Hu/UFJF, em busca de conhecimentos teóricos atualizados de forma estimulante e agregadora ao treinamento em serviço que se espera do residente.

2 OBJETIVO

Reestruturar a grade de atividades teóricas dos residentes com foco nas aulas expositivas que são de grande valia e manter nossas discussões de artigos científicos, mas adicionar atividades de discussão de casos clínicos do próprio serviço, casos clínicos vivenciados por nossos residentes nos estágios fora do nosso hospital (Hospital São Geraldo em Belo Horizonte), programar a discussão bimestral de complicações cirúrgicas vivenciadas pelos residentes e avaliar a possibilidade de uma reunião multidisciplinar com outras especialidades.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Será realizado no HU UFJF unidade Dom Bosco nas salas de aula antes ou após os atendimentos e de forma virtual em horários especiais através de plataformas de reunião tais como o Zoom e o Teams.

Como público-alvo, teremos os residentes e como equipe executora, todos os residentes e preceptores em atividade no Programa de Residência em Oftalmologia do HU UFJF.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Dentre os elementos envolvidos, podemos citar o desenvolvimento de:

- aulas expositivas distribuídas ao longo do ano para contemplar os principais tópicos da oftalmologia
- discussões de artigos científicos abordagem do tema principal em aula expositiva adicional
- discussão de casos clínicos do próprio serviço com programação de revezamento entre os residentes para apresentação dos mesmos
- discussão de casos clínicos vivenciados por nossos residentes nos estágios fora do nosso hospital (Hospital São Geraldo em Belo Horizonte) – R2 e R3
- discussão bimestral de complicações cirúrgicas vivenciadas pelos residentes com revezamento entre os residentes para apresentação dos mesmos
- reunião multidisciplinar com outras especialidades (reumatologia – endocrinologia – neurologia) uma vez por mês

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre as fragilidades, a falta de recursos humanos devido a presença de poucos preceptores em nosso serviço é uma questão importante. A disponibilização de cursos de preceptoria pela rede Ebserh, a carga horária disponível, a disposição de alguns preceptores, tempo livre de residentes e salas de aula disponíveis aparecem como oportunidades para o plano de preceptoria proposto.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Como processo de avaliação, o feedback dos residentes e dos preceptores sobre as atividades desenvolvidas a cada 2 meses para possíveis ajustes de programação ajudará no processo de reestruturação periódica das atividades propostas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS (uma lauda)

Abrir espaço para discussão sobre a satisfação ou queixas dos residentes em relação as atividades desenvolvidas é o primeiro passo. Correr atrás de mudanças e de melhorias é o nosso grande desafio. Dispomos de um serviço especializado composto de ótimos profissionais, mas com recursos humanos escassos. Precisamos aumentar nossa equipe de forma a viabilizarmos o desenvolvimento de atividades mais dinâmicas e ocuparmos nossos horários vagos com maior volume de atividades acadêmicas.

A reestruturação das atividades teóricas vem como uma possibilidade de ampliarmos e diversificarmos nossa grade, com melhoria na qualidade de ensino e melhor aproveitamento

dos recursos humanos disponíveis enquanto continuamos na luta pela contratação de novos profissionais para ampliarmos nossa equipe.

REFERÊNCIAS

CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (São Paulo). **Prova Nacional de Oftalmologia 2021**. Disponível em: <https://www.cbo.net.br/novo/classe-medica/pno2021.php>. Acesso em: 14 set. 2020.

OSTERMANN, Fernanda; CAVALCANTI, Cláudio José de Holanda. **Teorias de Aprendizagem**: texto introdutório. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. 40 p.

RESOLUÇÃO CNRM N° 02 /2006, DE 17 DE MAIO DE 2006. Constituição (1981). Resolução n° 6932, de 17 de maio de 2006.

TAYLOR, David C. M.; HAMDY, Hossam. Adult learning theories: implications for learning and teaching in medical education. **Medical Teacher**, [S.L.], v. 35, n. 11, p. 1561-1572, 4 set. 2013. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.3109/0142159x.2013.828153>.